

SECRETARIA
DE EDUCAÇÃO

porto
alegre



PREFEITURA

A gente trabalha.
A vida melhora.

Orientações para **ALIMENTAÇÃO ESCOLAR**

dos Alunos com **Transtorno do Espectro
Autista - TEA** com Dificuldades Alimentares



**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR - DAI/SMED
NOTA TÉCNICA**

Nutricionistas:

Clarissa Marinho CRN 8752
Ingrid Kohl CRN2 13882
Jéssica Bressan Sibirino Flores CRN2 11489
Karen Willrich CRN2 11519
Lucide Nicolli Leal Martins CRN2 8451
Pâmella Goveia CRN2 12967
Raquel Maciel CRN2 10201
Regina Braun CRN2 1771
Sara Bortoluz CRN2 10783
Tamires Lang CRN2 11530
Tamy de Mari CRN2 10696
Vanícia Molin CRN2 6228

Coordenação da Educação Especial - SMED

Renata Ribeiro Pardal, matrícula 1220942

**Técnicas em Nutrição e Dietética da Rede
Municipal de Ensino de Porto Alegre**



INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por desenvolvimento atípico, manifestações comportamentais, déficits na comunicação e na interação social, padrões de comportamentos rígidos e repetitivos. Tais características do TEA podem estender-se aos hábitos alimentares. Estima-se que 90% das pessoas com TEA apresentam dificuldades na alimentação, sendo que 70% delas são descritas com seletividade alimentar (WILLIAMS et al, 2010). A seletividade alimentar é um comportamento relacionado à rejeição de uma grande variedade de alimentos, o que pode tornar a escolha dos alimentos muito restrita. Isso pode levar a um consumo baixo de vitaminas, minerais e fibras e alto consumo de macronutrientes específicos, geralmente carboidratos simples e gorduras, podendo afetar a saúde e o desenvolvimento do indivíduo.



INTRODUÇÃO

A seletividade alimentar no TEA tem diversas causas, podendo estar relacionadas a fatores sensoriais, comportamentais ou até mesmo gastrointestinais. Pessoas com TEA podem preferir ou recusar alimentos baseando suas escolhas em características como textura, cor, sabor e cheiro específicos dos alimentos. Apresentam a tendência a comportamentos rígidos e ritualizados, se alimentando com os mesmos alimentos todos os dias, em determinado local e horário, com determinados utensílios ou até mesmo associando a aceitação alimentar a algum tipo específico de embalagem. Precisamos construir condições de acesso ao ambiente escolar ao aluno com TEA, onde a constância propicie uma evolução em todos os sentidos. Garantindo a presença do aluno na escola, em ambiente seguro e acolhedor, vamos em busca de ampliar o repertório alimentar deste aluno, tornando a alimentação mais variada e conseqüentemente, mais saudável e inclusiva, sendo este um dos nossos principais objetivos. Assim, diante da crescente demanda das escolas em relação à alimentação dos alunos com TEA que apresentam dificuldades alimentares, elaboramos orientações para auxiliar as escolas no atendimento da alimentação desses alunos.



LEGISLAÇÃO

As Leis, Federal nº 12.982/2014 e Municipal 13.592/2023, determinam a obrigatoriedade de elaboração de cardápios adaptados para atender aos alunos com necessidades alimentares especiais, ratificando e fortalecendo as diretrizes do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), determinadas pela Lei Federal nº 11.947/2009. E a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, conhecida como Lei Berenice Piana, é um marco na proteção dos direitos das pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no Brasil. A lei estabelece a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com TEA e garante que as pessoas com TEA tenham os mesmos direitos das outras pessoas com deficiência: direito a um diagnóstico precoce, tratamento, terapias, e medicamentos pelo Sistema Único de Saúde e acesso à educação e à proteção social.



FLUXO DE ATENDIMENTO

IDENTIFICAÇÃO DOS ALUNOS COM TEA COM NECESSIDADES ALIMENTARES ESPECIAIS

Para os alunos com diagnóstico de TEA ou em investigação, a direção deve preencher o Documento de Entrada de Demanda da IN 001/2024 referente à Dieta Especial e enviá-lo, via SEI, para a UAE/SMED. Esse procedimento permitirá que o nutricionista assessor da escola seja informado sobre o caso e realize os encaminhamentos necessários. Caso seja necessária a solicitação de compra de um alimento especial para o aluno, é necessário a apresentação de um laudo médico. Esse documento deverá ser anexado ao processo, enviado via SEI, para análise e providências.



FLUXO DE ATENDIMENTO

MANEJO DAS DIFICULDADES ALIMENTARES DOS ALUNOS COM TEA NA ESCOLA

A. Conversar com os responsáveis para identificar os alimentos que o aluno aceita em casa, considerando textura, cor, formato, cheiro, sabor, forma de preparo e de apresentação, como também os hábitos relacionados à alimentação, como cores, materiais e formatos dos utensílios utilizados, horários e local onde realiza as refeições. Além disso, se utiliza alguma tela no momento das refeições, se se alimenta sozinho ou com a família, se precisa de auxílio ou se prefere não ser auxiliado.

B. Se o aluno aceita algum alimento ou preparação do cardápio, mesmo que de forma limitada, podemos adaptar o cardápio, de modo a sempre ter a oferta das preparações aceitas pelo aluno nas refeições (ex. o arroz puro, a carne sem molho, a massa pura, feijão preto, etc.). É importante analisar o que o aluno consegue comer e adaptar o cardápio com alimentos semelhantes, sempre que possível;

C. Orientar a equipe do Serviço de Alimentação Escolar, professores, funcionários, equipe de apoio e também outros alunos sobre a inclusão, as adaptações e particularidades alimentares dos alunos com TEA;

D. Buscar ampliar o repertório alimentar do aluno, através de estratégias de educação alimentar e nutricional;



FLUXO DE ATENDIMENTO

MANEJO DAS DIFICULDADES ALIMENTARES DOS ALUNOS COM TEA NA ESCOLA

E. Caso o aluno somente aceite alimentos ou preparações que não estejam presentes no cardápio, porém seja possível adaptar com os alimentos disponíveis na escola com a equipe do Serviço de Alimentação Escolar, verificar a possibilidade de fazer a devida adaptação da preparação (ex. hambúrguer caseiro, frango empanado assado, suco natural de fruta etc.);

F. Caso o aluno não aceite se alimentar na escola, nem ingerir líquidos, e mesmo após todas as tentativas de adaptação do cardápio e das preparações, o aluno continue rejeitando qualquer tipo de alimento sólido ou líquido na escola, deve-se:

- Investigar o que o aluno costuma ingerir antes de ir para a escola para entender se o aluno está com fome no horário da primeira refeição, respeitando a capacidade gástrica;
- Descartar algum desconforto gástrico (dor) ou sensorial com o ambiente (barulho, luz, odores, etc.);
- Observar quanto tempo o aluno ficará sem ingerir nenhum alimento ou líquido, para, de preferência, não ultrapassar 4h.
- Se o aluno ficar mais de 4h sem ingerir nenhum alimento ou líquido, oferecer o alimento de conforto.

G. Quando a dificuldade alimentar do aluno for alimentar-se em excesso:

- Combinar previamente com equipe e com aluno o número de repetições;



- Diminuir tamanho do prato;
- Servir menos para conseguir ofertar mais repetições;
- Espalhar alimentos no prato para parecer “mais”.

Ressaltamos que essas orientações não se tratam de negar alimento ao aluno, mas de ajudá-lo a regular os sinais de fome e saciedade para que ele tenha mais saúde.

FLUXO DE ATENDIMENTO

ESTRATÉGIAS PARA AMPLIAR O REPERTÓRIO ALIMENTAR DO ALUNO COM TEA COM DIFICULDADES ALIMENTARES

Colocar todos os alimentos do cardápio próximo ao aluno, não necessariamente no mesmo prato, mas de forma discreta e sem insistência, apenas para que o aluno comece a se familiarizar com a variedade de alimentos;

- Promover um ambiente tranquilo e acolhedor para passar segurança ao aluno;
- Estabelecer e manter uma rotina;
- Gerar previsibilidade, informando previamente ao aluno sobre o que vai acontecer na próxima atividade;
- Utilizar o cardápio visual (figuras);
- Criar vínculo com o aluno;



FLUXO DE ATENDIMENTO

MANEJO DAS DIFICULDADES ALIMENTARES DOS ALUNOS COM TEA NA ESCOLA

- Evitar falas que rotulem o aluno nas suas dificuldades alimentares;
- Utilizar a técnica “cadeia alimentar”, que baseia-se em familiarizar o aluno com novos alimentos por meio de atividades lúdicas como primeiramente desenhar, colorir e brincar com objetos que lembrem o alimento, reduzindo assim a ansiedade e preparando o aluno para a exposição ao alimento que será inserido no cardápio. Pode-se ainda fazer atividades lúdicas com o próprio alimento, sem que o aluno tenha que ingerí-lo. Tais atividades visam modular os sistemas sensoriais do aluno e evoluir na experiência tátil oral, promovendo assim a aproximação do aluno com os alimentos, utilizando os passos da Escala do Comer, conforme ilustração abaixo: tolerar, interagir, cheirar, tocar, provar e, finalmente, comer.



ESCALA DO COMER

Através da “Escala do Comer” cria-se experiências sensoriais positivas com a alimentação, sendo um passo importante para aproximação e aceitação de forma gradativa com os alimentos. É normal que possa acontecer um aparente retrocesso nessa escala, recomenda-se recomeçar e persistir. A paciência e o respeito com o tempo da criança é a chave principal para alcançarmos o objetivo final: comer.



ESCALA DO COMER

TOLERAR

- Permite que a criança fique próxima do alimento sem sentir qualquer incômodo ou desconforto. O buffet do refeitório é uma vitrine que deve ser estimulada a aproximação.

INTERAGIR

- A criança é estimulada a sentir interesse por aquele alimento, aceitando tocar, seja com a mão ou com o garfo. Adicionar o alimento nas brincadeiras como por exemplo alimentar as bonecas, bichos de pelúcia etc.

CHEIRAR

- A criança se aproxima ainda mais, fortalecendo o vínculo com aquele alimento, permitindo que o cérebro crie conexão entre o olfato e a visão.

TOCAR

- Aceita pegar os alimentos com as mãos.



ESCALA DO COMER

PROVAR

- Coloca o alimento na boca, se familiarizando com suas características no paladar, sabor, textura e temperatura. Pode ser que ela cuspa, mastigue, morda ou apenas encoste a língua

COMER

- Aceita de fato o alimento, mastigando e engolindo .

Sugere-se registrar a memória de experimentações do aluno, conforme modelo do quadro abaixo:

Alimento	Forma de apresentação	Data	Aceitou?	Contexto da apresentação do alimento
Pera	Crua, inteira, com casca			
	Descascada, cortada em palitos			

REFERÊNCIAS

BIBLIOGRÁFICAS

1. Braga MCS, Nogueira LR, Okuizumi AM, Rocha NO, et al. Seletividade alimentar e o papel da escola: crianças que frequentam regularmente a escola apresentam maior repertório alimentar? *Medicina (Ribeirão Preto)* 2021;54(3):e-172886.
2. Telesi, Julia Fernandes. Comer, nutrir e brincar: o que é e como tratar a seletividade alimentar da criança? Centro Universitário São Camilo, 2022.
3. Martins, Poliana, et al. Seletividade Alimentar no Contexto Escolar, Universidade Federal da Bahia, 2024.
4. Białek-Dratwa A; Szymańska D; Grajek M; Krupa-Kotara K; Szczepańska E; Kowalski O. ARFID— Strategies for Dietary Management in Children. *Nutrients*; 2022;14 (1739).
5. Chehade M, Meyer R, Beauregard A. Feeding difficulties in children with non-IgE-mediated food allergic gastrointestinal disorders. *Ann Allergy Asthma Immunol.* 2019 Jun;122(6):603-609.
6. Galpin J, Osman L, Paramore C. Sensory Snack Time: A School-Based Intervention Addressing Food Selectivity in Autistic Children. *Front. Educ.*; 2018; 3 (77).
7. Geneviève Petitpierre, Anne-Claude Luisier, Moustafa Bensafi. Eating behavior in autism: senses as a window towards food acceptance. *Current Opinion in Food Science*, 2021: 41 (210-216).
8. Oliveira PL, Souza APR. Terapia com base em integração sensorial em um caso de Transtorno do Espectro Autista com seletividade alimentar. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 2022: 30 (e2824).
9. Sabatini BEJ, Cobus D, Ito VC. Sensibilidade sensorial e seletividade alimentar em crianças com transtorno do espectro autista (TEA): diretrizes para a terapia alimentar. *Dataset Reports*, 2023: 2 (1).
10. Tan WY, Hamzaid NH, Ibrahim N. Parental Perceptions on the Importance of Nutrients for Children with Autism Spectrum Disorder (ASD) and the Coping Strategies: A Qualitative Study. *Nutrients*, 2023: 15 (1608).



SECRETARIA
DE EDUCAÇÃO

porto
alegre



PREFEITURA

A gente **trabalha.**
A vida **melhora.**